**Inventário de Personalidade**

**Manual do Usuário**

**UFPE**

**2021**

**SUMÁRIO**

1. Fundamentação teórica……………………………………………………………….. 3

1.1 Sobre a personalidade…………………………………………………………….. 3

1.2 Modelo dos Cinco Grande Fatores………………………………………………...5

1. Validade………..……………………………………………………………………12

2.1 Validade de conteúdo………………………………………………….12

2.2 Validade de construto…………………………………………………13

2.3 Validade de critério……………………………………………………..17

1. Fidedignidade……………………………………………………………..
2. Padronização…………………………………………………………….
3. Normatização………………………………………………………………………..
4. Manual do instrumento……………………………………………………
5. Referências
6. **Fundamentação teórica (**Grupo 4: Conscienciosidade- Amanda Larissa, Dayana Mirtha, Juliane Galvão, Rosângela Barbosa e Yalle Moura) (Grupo Neuroticismo: Adrielly, Alice, Ana Letícia, Mayara, Thomás e Samara)

**1.1 Sobre a personalidade**

Nas relações com o mundo e principalmente com os outros, o indivíduo compreende que ele se constitui e age como um ser singularizado e bastante específico entre os demais. De mesmo modo, os outros sujeitos, individualmente, se expressam, experimentam, sentem, se comportam em relação consigo mesmo, com as pessoas, os objetos e seus contextos, de forma substancialmente particular e própria, pois cada um se coloca de uma maneira a qual é transversalizada por diversos aspectos, sendo eles de ordem natural e de ordem cultural. O que demarca tal comportamento peculiar de cada indivíduo humano é a sua personalidade.

No decorrer de muitos séculos, diversos pensadores como filósofos, teólogos, médicos, posteriormente psicólogos, entre outros, refletiram sobre a existência humana, seus comportamentos, sobre o pensamento e sobre a possível essência e essencialidade de sua natureza. Sigmund Freud foi um desses estudiosos que, interessado nos conflitos de seus pacientes, desenvolveu, além de outras perspectivas teórico-conceituais, uma teoria da personalidade (Feist, Feist, & Roberts, 2015). Além de Freud, houveram vários outros autores que contribuíram com seus estudos para o subcampo da psicologia correspondente à personalidade, como Alfred Adler, Carl Jung, Melanie Klein, Abraham Maslow, Gordon Allport, Raymond B. Cattell, Robert R. McCrae e Paul T. Costa Jr., etc.

Há muitas controvérsias entre os investigadores da psicologia acerca do significado e da definição de personalidade. Uma parte deles concorda que o significante “personalidade” possui origem do latim *persona*, que teria relação com uma máscara social que os atores romanos utilizavam em dramas gregos na antiguidade, com o intuito de desenvolver um papel e/ou mostrar uma aparência dissimulada, não condizente com a real (Feist, Feist, & Roberts, 2015). No entanto, essa perspectiva de personalidade é superficial demais e não aceitável, pois quando se utiliza o vocábulo “personalidade”, os psicólogos se referem a algo que se movimenta para além do papel que os sujeitos representam (Feist, Feist, & Roberts, 2015). Não há uma conceituação única de personalidade, mas diversas teorias que abarcam a personalidade sob diferentes referenciais e concepções.

De acordo com Hall, Lindzey e Campbell (2000), foi baseado na exploração do inconsciente e no método de associação livre que Freud desenvolveu sua teoria da personalidade – como já mencionado –, a qual delimita que a personalidade seria constituída, mediante as propulsões dos instintos e da distribuição da energia psíquica, por três sistemas: Id, Ego e Superego, os quais se caracterizam pelo desempenho de diversos processos psicológicos, cada qual com suas particularidades funcionais. Alfred Adler concebe a personalidade, em sua teoria, como um processo ativo e unificado que está permanentemente atrelado ao estilo de vida pessoal (a atitude da pessoa frente ao mundo), ao interesse do sujeito em relacionar-se socialmente e à sua força criativa (nível de responsabilidade pessoal frente aos objetivos) (Feist, Feist, & Roberts, 2015). O indivíduo, a partir desses fenômenos e da interlocução destes, para Adler, se localiza em constante mobilização em favor da busca pela autorrealização, superioridade e sucesso (Feist, Feist, & Roberts, 2015).

Margaret Mead observou a conformação e os aspectos relacionados à personalidade em intersecção com a cultura; segundo a autora, as ações individuais dos sujeitos eram estabelecidas de acordo com o contexto cultural em que estavam dispostos (Friedman & Schustack, 2004). Gordon Allport, em 1937, propôs a teoria dos traços de personalidade, a qual foi definida como uma organização dinâmica (devido a interrelação de seus diversos aspectos) existente na pessoa que, por meio dos sistemas psicofísicos, configura suas ações, pensamentos e comportamentos singulares e únicos no ambiente (Allport, 1937, como citado em Feist, Feist, & Roberts, 2015). Allport definia que a personalidade possuía uma estrutura básica: os elementos que possibilitam a caracterização do sujeito em termos de aspectos individuais, chamados de disposições ou traços individuais, os quais delineariam se a pessoa seria “introvertida” ou “sociável”, “aberta” ou “fechada” etc. (Feist, Feist, & Roberts, 2015).

Raymond Cattell, fundamentado na teoria dos traços de Allport, propôs uma abordagem multifacetada da personalidade e de seus traços, indicando 16 traços básicos da personalidade (Friedman & Schustack, 2004). Cattell utilizou os traços relacionados por Allport, de maneira agrupada, por uma análise fatorial, a qual consistia em uma técnica estatística que tencionava processar as informações dos traços observados por meio de correlação (associações) e, assim, torná-los mais compreensíveis, considerando o grau ou coeficiente de correlação; as variáveis correlacionadas entre si determinam, segundo o trabalho do autor, um fator (Friedman & Schustack, 2004). A partir de uma influência indireta de Cattell e do interesse sobre a análise fatorial, na década de 1980, Robert R. McCrae e Paul T. Costa Jr. propuseram a teoria de que existem cinco fatores gerais da personalidade, o modelo dos Cinco Grandes Fatores ou *Big Five*, o qual prescrevia extroversão, neuroticismo, abertura à experiência, amabilidade e conscienciosidade como aspectos centrais da personalidade humana (Feist, Feist, & Roberts, 2015). E tal modelo é o que fundamenta este instrumento psicométrico de personalidade.

**1.2 Modelo dos Cinco Grande Fatores**

O *Big Five* tem sido considerado como uma representação das dimensões básicas da personalidade humana, e foi baseado em 4 linhas de evidência empírica: 1) estudos longitudinais com observação cruzada tem demonstrado que as disposições do *Big Five* são duradouras e se manifestam em padrões de comportamento; 2) os traços de cada fator são encontrados em diversas teorias da personalidade, bem como no senso comum para a descrição de cada um deles; 3) os fatores são encontrados em diversas idades, etnias, raças, sexos e nacionalidades; 4) evidências de hereditariedade sugerem que os fatores possuem base biológica (Costa e McCrae, 1992 *apud* Andrade, 2008). A descoberta da existência de cinco fatores que compõem a personalidade se deu de maneira acidental, e se constitui em uma generalização empírica, fruto de inúmeras replicações independentes (Hutz, *et al.*, 1998).

Não há uma explicação científica satisfatória pela qual se tenha a personalidade sido organizada em cinco fatores, e não três ou oito, justamente porque o modelo que sustenta a teoria do *Big Five* não se baseia em uma única teoria (Hutz, *et al.,* 1998). Alguns autores consideram essa questão como uma dificuldade para a sustentação do modelo, entretanto McCrae e John (1992, *apud* Hutz, *et al.* 1998) afirmam que esses fenômenos ocorrem em todas as áreas da ciência, como na Biologia, que, através da teoria da evolução, identifica os vertebrados em oito classes, mas não explica porque são oito ao invés de uma ou 10 classes, e isso não quer dizer que a teoria esteja errada, e sim, que nem tudo na ciência é plausível de explicações maiores. Contudo, ainda assim, vários autores continuam questionando a origem do número dos fatores.

Mais acima foi descrito que a teoria do *Big Five* tem sua sustentação na análise da linguagem utilizada para descrever as pessoas. O uso de adjetivos têm sido a melhor forma para identificação de traços (fatores) que permitem o entendimento daquilo que chama-se de personalidade (Hutz, *et al.*, 1998). Goldberg (1982, apud Hutz, et al., 1998) afirma que “as diferenças individuais mais significativas nas interações diárias das pessoas são codificadas na linguagem”, ou seja, esse posicionamento decorre de uma hipótese léxica, onde, se uma caraterística de personalidade for saliente, as pessoas que convivem com esta, irão notá-la e isso se dará por meio da linguagem, onde alguma expressão será utilizada e/ou inventada para a descrição das características mais fortes de cada indivíduo.

McAdams (1992, *apud* Hutz, *et al.* 1998) pontua que os cinco grandes fatores referem-se a informações relevantes que costumam ser objeto de interesse por parte das pessoas em suas relações sociais. Em 1981, Goldberg (*apud* Hutz, *et al,* 1992) percebeu que os cinco fatores sugerem que em diferentes sociedades e contextos os seres humanos expressam uma preocupação em obter cinco conjuntos de informações sobre as pessoas que lhes são estranhas, são eles: 1) saber se a pessoa é ativa e dominante ou passiva e submissa; 2) socialmente agradável ou desagradável/ amigável ou fria; 3) responsável ou negligente; 4) imprevisível ou estável e 5) esperto ou tolo/ aberto ou fechado ao novo. Essas informações foram verificadas em estudos feitos na Rússia, Estados Unidos da América, Japão, Alemanha, China/Hong Kong, Israel, Filipinas, Portugal e Brasil (Hutz*, et al.*, 1998).

É a partir desse contexto de universalização que o Big Five admitiu tanta popularidade dentro da comunidade científica, além de congregar os principais fatores explicativos de personalidade. Ressalta-se que a escala norteadora do presente manual, relativa a Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), foi devidamente validada e aprovada pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos sob autoridade do Conselho Federal de Psicologia (CFP). Ressalta-se a significativa utilidade do instrumento para diferentes modalidades de aplicação em todo Brasil, como para Psicologia Educacional, Organizacional, Clínica entre outras, Silva e Nakano (2011. *apud* Nunes, *et al*. 2010).

Segundo Andrade (2008), o modelo dos cinco grandes fatores da personalidade é um modelo hierárquico, medido em dois níveis (fatores e facetas). No nível inferior estão traços bastante específicos (facetas) e no nível superior estão os traços mais amplos (fatores). Em Inglês, o acróstico OCEAN pode ser utilizado para lembrar as iniciais de cada um dos fatores: O*penness to experience* (Abertura - com 3 facetas: abertura à ideias, liberalismo e busca por novidades), *Conscientiousness* (Conscienciosidade - com 3 facetas: competência, ponderação/prudência e empenho/comprometimento), *Extroversion* (Extroversão - com 4 facetas: comunicação, altivez, dinamismo e interações sociais), *Agreeableness* (Socialização - com 3 facetas: amabilidade, confiança nas pessoas e pró-sociabilidade) e *Neuroticism* (Neuroticismo - com 4 facetas: depressão, instabilidade emocional, passividade e vulnerabilidade).

O referente manual foi resultado das aulas ministradas para a disciplina “Construção de Instrumentos de Avaliação Psicológica”, a qual impulsionou a criação de um novo instrumento congruente com o Modelo dos 5 Grandes Fatores. Inicialmente foram pensados cerca de 110 itens distribuídos por traço, levando em conta a seleção de um quantitativo restrito de facetas para cada um. Entretanto, após a análise dos itens a cargo dos juízes representados pelos discentes da disciplina, aplicação de teste do questionário construído e análises de validade, precisão e fidedignidade, os itens foram reduzidos a 94 questões fechadas em formato de escala likert, abrangendo os mesmos traços e facetas delimitados anteriormente. Cada um dos fatores, bem como suas respectivas facetas, as quais serão discutidas logo abaixo segundo as descrições do Manual da BFP, as quais embasaram a construção do presente instrumento no decorrer da disciplina.

A abertura à experiência é muitas vezes associada ao intelecto, imaginação ou cultura, mas esta faceta relaciona-se a um interesse interior na experiência vivenciada em si, podendo ela estar relacionada a diversas áreas. Os indivíduos com alta abertura são sensíveis a sentimentos e demonstram disposição para novas experiências, além de serem considerados imaginativos, criativos, originais, artísticos e curiosos (McCrae, 2009). São também liberais no que diz respeito a valores sociais e políticos. Indivíduos com baixa abertura caracterizam-se por preferirem a rotina e situações já conhecidas, além de prezarem por valores tradicionais, tendendo a serem conservadores, dogmáticos e rígidos nas suas crenças e atitudes (Nunes, Hutz & Nunes 2010).

A abertura a ideias é uma de suas facetas e pode incluir interesse em assuntos diversos, como por exemplo estilos musicais, artes, questões filosóficas, cinema, esportes, entre outros. Cabe ressaltar que os itens dessa faceta também indicam o uso da imaginação e da fantasia. Os indivíduos que apresentam alta pontuação geralmente gostam de participar de atividades que exijam imaginação ou fantasia, têm interesse por ideias abstratas, arte, músicas e possuem curiosidade sobre novas tendências (Nunes et al. 2010).

O fator A compreende também a faceta “Liberalismo”, a qual segundo o Manual da BFP se refere a personalidades com posturas mais ou menos flexíveis frente a valores morais, sociais, a depender de diferentes instâncias culturais e temporais. Em relação a isso, Indivíduos com baixos percentis são descritos como inflexíveis aos seus valores e opiniões, acreditando que estes devem se manter estáveis independente da passagem do tempo. Em contrapartida, aqueles com escores são mais relativistas no que tange aos valores sociais, éticos e individuais, por consequência geralmente discordam de concepções dogmáticas sobre o mundo.

Já a faceta “Busca por novidades” pretende mensurar a disposição de cada indivíduo a vivenciar situações inéditas, sejam estas representadas por contextos sociais ou eventos destoantes da rotina habitual. Aqueles que se descrevem como resistentes a rotinas fixas, desmotivados ao precisarem executar tarefas previsíveis e entediados com facilidade a situações recorrentes tendem a apresentar altas pontuações nesse quesito. Entretanto, pessoas apegadas à rotina, além de avessas e desinteressadas a novos contextos e lugares tendem a obter baixos níveis nessa classificação.

O fator C, traduzido como conscienciosidade e também chamado de realização, caracteriza-se por contenção e praticidade. Indivíduos que apresentam alta conscienciosidade são disciplinados, zelosos e persistentes, os de baixa conscienciosidade, pelo contrário, são relaxados e pouco ou nada ambiciosos. Níveis altos nesse fator podem tornar as pessoas viciadas em trabalho e interferir nas suas relações sociais. Além disso, resultados altos no fator C indicam maior probabilidade de obsessão por limpeza. (McCrae, 2009). Segundo Barrick e Mount (1991 *apud* McCrae, 2009), na maioria dos aspectos, altos índices de conscienciosidade conferem vantagens sociais e um desenvolvimento profissional superior na maioria das áreas de atuação.

Segundo Segundo Pervin e John (2004), altos escores de conscienciosidade são encontrados em indivíduos mais velhos, porém em estudos longitudinais realizados por McCullough, Tsang e Brion (2003), foi observado que indivíduos entre 12 e 18 anos com alta religiosidade apresentam altos níveis de conscienciosidade. O fator Conscienciosidade do *Big Five* é subdividido em três facetas, que são: a “Competência”, a "Ponderação/Prudência e o “Empenho/Comprometimento”, que quando em alto nível estão relacionadas a característica de ser responsável, trabalhador, com tendência a autodisciplina, pontual, com orientação para objetivos, confiável, precavido, entre outros.

A fim de detalhar mais profundamente, ressalta-se que a faceta “Competência” se refere à autopercepção da própria capacidade e disposição a realizar sacrifícios em prol de objetivos bem definidos. Altos percentis sugerem apreço pela execução de várias tarefas, propensão a assumir desafios, metas bem delimitadas e uma boa percepção de sua autoeficácia. Todavia, baixos valores podem indicar objetivos difusos, maior propensão a desistências frente a impasses e uma visão precária sobre sua capacidade de efetuar as atividades com esmero.

A faceta “ponderação ou prudência" se trata da cautela ao tomar atitudes, expressar opiniões e antecipar os resultados das suas ações. Pessoas prudentes são menos impulsivas e mais preocupadas em organizar e avaliar o peso do que dizem e fazem, no extremo oposto estão aqueles que costumam não planejar cuidadosamente as opiniões que expressam e suas atitudes, em suma, obedecem os seus impulsos. Já a faceta R3 referente a empenho ou comprometimento atesta o nível de perfeccionismo e autocobrança durante a realização de tarefas. Aqueles com elevados percentis são dedicados, detalhistas e preferem planejar seus afazeres com cuidado, ao contrário da tendência dos que obtêm baixas pontuações, pois podem empregar pouco esforço em suas atividades podendo prejudicar a qualidade do trabalho.

Extroversão é um importante componente da personalidade humana que, no modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF), está relacionado às formas como as pessoas interagem com os demais e indica o quão comunicativas, falantes, ativas, assertivas, responsivas e gregárias elas são. Nunes e Hutz (2002) definiram Extroversão como sendo a quantidade e a intensidade das interações interpessoais preferidas, nível de atividade, necessidade de estimulação e capacidade de alegrar-se.

A dimensão extroversão possui a polaridade extroversão (nome da dimensão) e a polaridade oposta, introversão. Extroversão também é chamado de “Expansão”; indivíduos extrovertidos tendem a ser ativos, entusiasmados, dominantes, sociáveis e eloquentes ou falantes. Por outro lado, indivíduos introvertidos tendem a ser retraídos, submissos e quietos (Friedman & Schustack, 2004). Em outras palavras, “Extroversão” é relacionada com atividade e energia, dominância, expressividade e emoções positivas (Benet-Martínez & John, 1998).

De acordo com McCrae (2006), os extrovertidos buscam agitação e têm características alegres. Os introvertidos, por sua vez, são sérios, inibidos e demonstram certa necessidade de solidão. Os introvertidos não são necessariamente tímidos, podendo até ter boas habilidades sociais e ser livres de ansiedade social. Muitas vezes, os introvertidos simplesmente preferem evitar a companhia de outras pessoas. Este fator corresponde ao fator I (Extroversão) da Escala de Eysenck de 1970 (Hutz & cols., 1998).

Dessa forma, o que diz respeito às facetas desse modelo, o acolhimento está relacionado ao afeto e à amizade; gregarismo, por sua vez, caracteriza-se pela preferência pela companhia das outras pessoas, estimulação social; assertividade está relacionada à dominância, à liderança e à independência; atividade representa agilidade, energia, vigor e necessidade de movimento; busca de sensações caracteriza busca de excitação e estimulação; emoções positivas refere-se a tendência a experienciar emoções positivas tais como alegria, amor e animação.

A Escala Fatorial de Extroversão (EFE) é um instrumento objetivo, de auto-relato, para a avaliação da personalidade no modelo dos CGF da personalidade. A EFE é composta por 57 itens. A validação de construto foi realizada com uma amostra composta por 1.084 sujeitos de cinco estados brasileiros, a maioria do sexo feminino (62,7%), com média de idade de 22,1 anos (DP = 6,42). Os resultados de análises fatoriais sugeriram que uma solução de quatro facetas era a mais adequada, explicando, respectivamente, 12,62%, 5,46%, 4,47% e 3,67% da variância total. As facetas foram denominadas de “Nível de comunicação”, “Altivez”, “Assertividade” e “Interações sociais”, com alfas de Cronbach de 0,90, 0,78, 0,78 e 0,83, respectivamente. A escala geral apresentou uma consistência interna de 0,91. Um estudo de validade concorrente também foi realizado, comparando os resultados da EFE (N = 99) com um instrumento para avaliação de Bem-Estar Subjetivo (BES). Observou-se que a EFE apresentou correlações moderadas e estatisticamente significativas com a medida de BES, o que corrobora pesquisas internacionais da área.

O fator socialização, também chamado de cordialidade por McCrae (2009), está relacionado a traços que levam a atitudes e a comportamentos pró-sociais. Baixos índices neste fator podem descrever indivíduos preocupados com seus próprios interesses e desconfiados em relação a outras pessoas, sendo por isso denominados de “antagônicos” e muitas vezes considerados egoístas. Caracterizam-se também pela capacidade de manipulação para atingir seus objetivos e baixa capacidade empática. Por outro lado, indivíduos com pontuações elevadas nesse fator tendem a ser mais sociais e agradáveis com os demais, preocupando-se com suas necessidades e bem-estar. Tendem a ser confiantes e têm facilidade de perceber adequadamente suas próprias emoções e as dos que estão ao seu redor, com grande capacidade de se conectar emocionalmente com os outros (Garcia, 2009; McCrae, 2009).

Dentre as facetas contempladas por esse fator, a amabilidade se refere a comportamentos altruísticos, generosos, afetuosos e agradáveis. Indivíduos com altas pontuações costumam ser modestos e preocupados em priorizar as necessidades do coletivo, são colaborativos e possuem tendência a esperar o melhor dos outros. Entretanto, aqueles com ênfase nessas características são propensos a serem ingênuos e apresentarem dificuldade para reconhecer e agir diante de manipulações e oportunismos. No lado oposto observam-se pessoas com comportamentos mais frios e indiferentes, podem ser mais hostis comparados com a média e tendem a considerar suas próprias demandas em primeiro lugar em detrimento das de outrem. Sobre isto, aqueles que se localizam no outro extremo do espectro podem admitir comportamentos manipuladores a fim de satisfazer seus próprios interesses.

A faceta "pró-sociabilidade'' abrange os itens relativos ao apreço ou desprezo pela moralidade, leis e regras sociais, envolve também a propensão a comportamentos de risco, abuso de substâncias, como bebidas alcoólicas, e demonstrações de agressividade. Pessoas com altos percentis têm preferência por respeitar as normas, não costumam aderir a comportamentos perigosos ou pressionar os outros a tal. Já aqueles que possuem baixos valores tendem a colocarem os outros e a si mesmos em situações de risco, podem ainda coagir os demais a realização de atividades para benefício próprio, ademais costumam expressar descaso pelas leis e normas sociais, podem ser hostis e tendem a adotar posturas desafiantes em relação a autoridades.

Ademais, a faceta “confiança nas pessoas'' compila itens que apresentam o quanto os indivíduos confiam uns nos outros e acreditam que as pessoas não as prejudicam. Pessoas que possuem escores inferiores nessa escala frequentemente relatam frequentemente uma visão de que as pessoas podem estar tentando prejudicá-las em diversas situações, e tendem a ser muito possessivas e ciumentas no âmbito amoroso e demonstra uma enorme dificuldade em criar intimidade com outros indivíduos. Já pessoas com escores muito altos em confiança podem demonstrar uma postura “inocente” com as outras pessoas, por conta disso colocar-se em situações que geralmente podem ser prejudicadas ou enganadas por indivíduos com má intenção e manipuladores.

O último fator é o Neuroticismo, também conhecido como Instabilidade Emocional. Este se refere a um grupo de traços relacionados a emoções negativas e suas consequências. Os indivíduos com N alto tendem a se preocupar em excesso, serem irritados, melancólicos, envergonhados, ansiosos e com frequentes oscilações de humor. Também apresentam uma necessidade de perfeccionismo nas atividades que realizam. Tendem a ser mais impulsivos, não tolerando bem a frustração, e com maiores chances de sofrer de transtornos psicossomáticos. Quando submetidos a experiências emocionais intensas, tendem à hipersensibilidade, apresentando dificuldades de retornarem à normalidade. Por outro lado, indivíduos de N baixo se caracterizam por uma ausência dessas características, sendo calmos, racionais e autocontrolados, além de possuírem um enfrentamento eficaz ao estresse e maior equilíbrio emocional (Garcia, 2009; McCrae, 2009).

No teste construído foram contempladas as facetas “Instabilidade Emocional” (N2) e “Depressão” (N4). Respectivamente, a primeira delas qualifica indivíduos reativos, nervosos, impulsivos com grandes oscilações de humor sem motivo aparente, além desses elementos pessoas com ênfase nessa característica podem ser impulsivas ao tomar decisões quando pressionadas emocionalmente e apresentarem baixa tolerância a frustrações e pouco controle de pensamentos ou emoções negativas. Por outro lado, indivíduos com baixos escores nessa faceta são menos impulsivos em suas decisões, apresentam menores variações de humor e maior resistência a frustrações.

“Depressão” (N4) analisa as percepções dos indivíduos sobre os eventos que ocorreram em suas vidas e suas expectativas de futuro e como lidarão com as possíveis dificuldades. Scores muito baixos classificam pessoas com visões positivas em relação ao futuro, tendem a não atribuir muita importância aos problemas podendo desqualificá-los e deixarem de agir em situações mais preocupantes. Contudo, pontuações altas podem indicar indivíduos desesperançosos, com tendência a se queixarem de solidão, falta de objetivos e manejo precário do comportamento quando se deparam com dificuldades.

O fator Neuroticismo descrito na Bateria Fatorial de Personalidade também inclui as facetas “Vulnerabilidade Emocional” e “Passividade/Falta de energia” (Nunes et al. 2010). A primeira mensura o nível de sofrimento psíquico do indivíduo tendo em vista sua concepção sobre o quão bem aceito este é por seus pares, pode ainda descrever pessoas dependentes da aprovação alheia para tomada de decisões. Já a segunda faceta aqui mencionada se debruça em questões relativas ao empenho, energia e proatividade diante de problemas e situações complexas.

1. **Validade (Grupo Extroversão: Gabriel, Samantha, Carol, Matheus, Fernanda, Lindolfo)**

2.1 Validade de conteúdo

A validade de conteúdo diz respeito à relação entre o conteúdo dos itens e as teorias que fundamentam as características de determinado construto (Ambiel & Carvalho, 2017). No caso do instrumento em questão, foi empregada a descrição dos fatores de personalidade presentes na Bateria Fatorial de Personalidade (Nunes, Hutz & Nunes, 2013), baseados no modelo dos Cinco Grandes Fatores (Big Five) proposto por Robert R. McCrae e Paul T. Costa Jr. em 1980, como descrito anteriormente. Com base nessa teoria, os itens foram construídos em formato de afirmação na primeira pessoa que buscam descrever características, hábitos e/ou preferências que caracterizassem facetas internas a cada fator de personalidade. Por exemplo, o item “Prefiro situações em que há necessidade de contato com outras pessoas”, baseado na faceta Comunicação do fator Extroversão, descreve a preferência por comunicar-se ao invés de evitar interações, traço característico de pessoas consideradas extrovertidas.

Itens como esse foram elaborados para cada construto/faceta de personalidade baseada no Big Five e da BFP (Uma auto avaliação sobre itens que tangem as considerações sobre a personalidade).Os itens foram construídos por grupos de alunos e levados a uma avaliação de validade aparente, de forma que os itens foram compartilhados com a turma inteira e cada aluno considerou a relevância de cada item através de uma escala tipo Likerkt, onde as respostas variaram de 1 a 4 em termos de relevância. Usando o cálculo de índice de validade de conteúdo, ou IVC (Cunha CM, Neto OPA, Stackfleth R.2016) e admitindo um índice de concordância de 80% foram considerados os itens relevantes ou não, e descartando os itens considerados não relevantes.

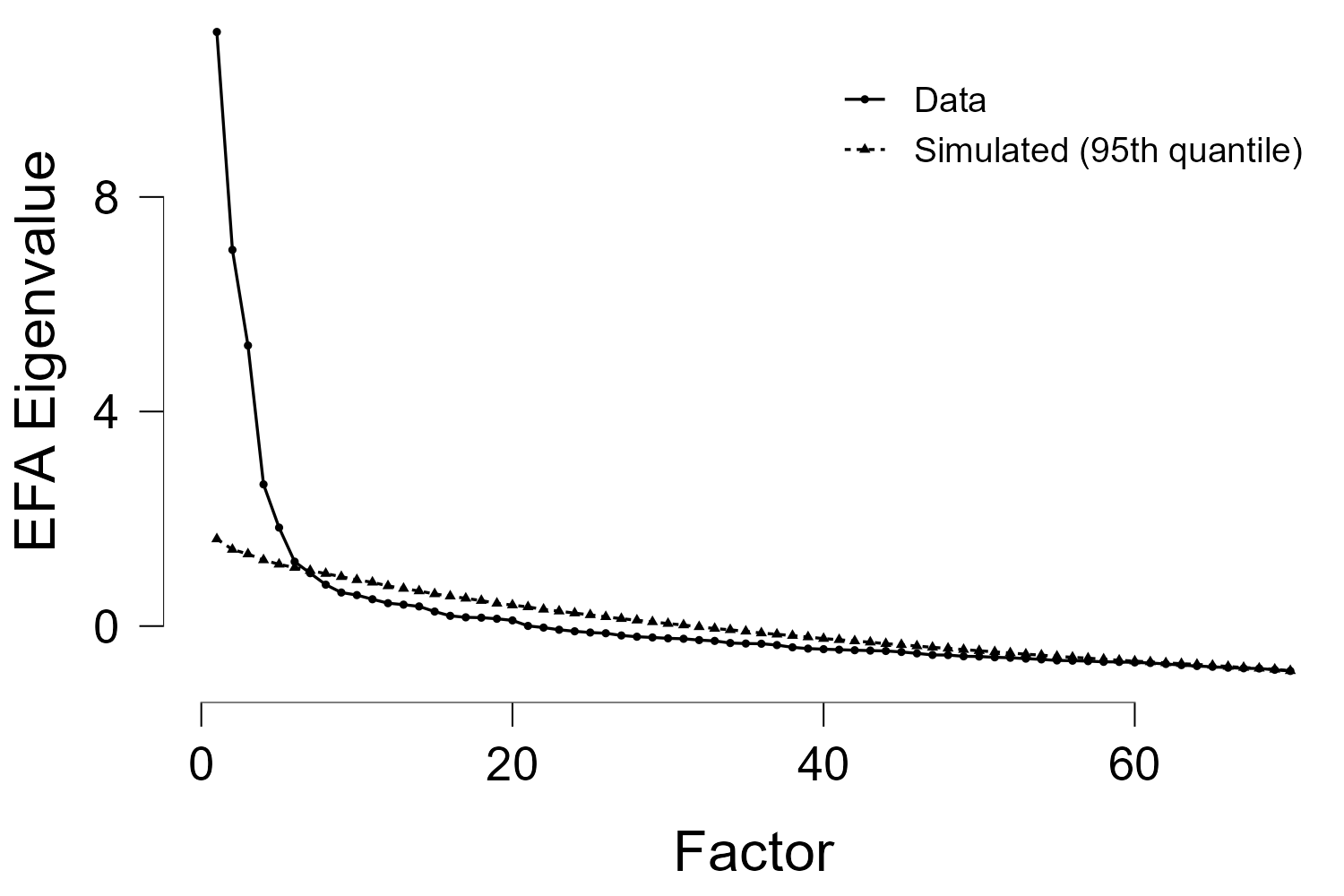
2.2 Validade de construto

A validade de construto consiste em analisar a legitimidade do instrumento em funcionar como representante dos comportamentos dos traços latentes do construto, nesse caso os cinco grandes fatores de personalidade (*Big Five*). Desse modo, os dois principais métodos de validação de construto utilizados no instrumento foram o de validação convergente e fatorial.

O método de validade convergente foi aplicado de modo que os itens do instrumento buscavam refletir variáveis que se relacionavam com os 5 fatores de personalidade do construto, por exemplo, itens os quais buscavam avaliar o fator de extroversão, foram desenvolvidos para medir nos indivíduos fenômenos como a facilidade de estabelecer comunicação e outros tipos de interações sociais.

Além disso, foi utilizado a validação fatorial em duas etapas com o objetivo de validar a correlação dos itens do instrumento em cinco agrupamentos tal qual a teoria de personalidade usada como referência, a dos cinco grande fatores de personalidade. Sendo assim, o processo de análise fatorial exploratória aconteceu em dois momentos, onde no primeiro buscou-se a análise do resultado fatorial considerando todas as respostas originais do instrumento, para aí se retirar os itens que apresentaram carga fatorial menor do que 0,4 ou uma carga fatorial predominante em outro traço de personalidade que não aquele ao qual foi planejado durante a formulação do item conforme a teoria. No segundo momento, se deu a aplicação após a retirada de tais itens, para assim averiguar possíveis alterações nos valores limites estabelecidos para carga fatorial. Dessa maneira, juntamente com uma análise paralela (figura 1), o resultado esperado de cinco fatores se concretizou . Vale ressaltar que os itens que apresentaram cargas fatoriais menores que 0,4 foram excluídos do instrumento, sobrando somente os itens que apresentaram carga fatorial superior a este valor (figura 2).

***Figura 1 - Gráfico de sedimentação, adquirido por meio da análise paralela.***



Após aplicação da análise fatorial exploratória, foram reduzidos 42 itens daqueles planejados originalmente, resultando num instrumento composto por 70 itens agrupados em cinco diferentes fatores de personalidade

***Figura 2 - Tabela com carga fatorial de cada item do instrumento.***

| Itens | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 25 Costumo ter pensamentos negativos sobre mim. | ,725 |  |  |  |  |
| 37. Me sinto insegura/inseguro em vários aspectos da minha vida | ,711 |  |  |  |  |
| 44. Às vezes penso que os outros ficariam melhores sem mim | ,709 |  |  |  |  |
| 52. Frequentemente me sinto triste | ,694 |  |  |  |  |
| 82. Quando dificuldades surgem no meu dia-a-dia tenho a tendência de culpar a mim mesmo | ,674 |  |  |  |  |
| 4. Frequentemente me sinto desmotivado | ,652 |  |  |  |  |
| 81. Meu humor varia constantemente | ,631 |  |  |  |  |
| 93. Tenho facilidade em compartilhar meus pensamentos | ,628 |  |  |  |  |
| 27. Me sinto responsável pelos acontecimentos ruins ao meu redor | ,622 |  |  |  |  |
| 18. Estou sempre em busca de atividades que me ajudem a crescer profissionalmente | ,619 |  |  |  |  |
| 88. Costumo chorar sem motivo aparente | ,614 |  |  |  |  |
| 73. Fico nervoso/a com facilidade | ,609 |  |  |  |  |
| 40. Costumo me estressar com facilidade | ,590 |  |  |  |  |
| 2. Frequentemente, sou confiante ao tomar decisões | -,547 |  |  |  |  |
| 30. Geralmente lido bem com as frustrações | -,528 |  |  |  |  |
| 50. Deixo de fazer coisas por medo de ser criticado | ,509 |  |  |  |  |
| 70. Tenho dificuldade de continuar as tarefas quando os problemas surgem | ,404 |  |  |  |  |
| 65. Tomo cuidado com o que digo |  | ,725 |  |  |  |
| 94. Busco tratar todas as pessoas com respeito |  | ,690 |  |  |  |
| 90. Busco sempre entender o que os outros sentem |  | ,672 |  |  |  |
| 58. Costumo tratar bem as pessoas ao meu redor |  | ,626 |  |  |  |
| 100. Busco sempre fazer o que é certo |  | ,614 |  |  |  |
| 45. Busco sempre respeitar a opinião dos outros |  | ,607 |  |  |  |
| 9. Penso bem antes de falar ou fazer algo |  | ,599 |  |  |  |
| 102. Busco sempre tomar responsabilidade pelas minhas atitudes |  | ,569 |  |  |  |
| 41. Me considero uma pessoa confiável e responsável |  | ,567 |  |  |  |
| 42. Sempre evito causar desconforto nas pessoas |  | ,544 |  |  |  |
| 24. Busco máxima eficiência ao desempenhar meu trabalho |  | ,543 |  |  |  |
| 87. Busco sempre ouvir a opinião dos outros |  | ,534 |  |  |  |
| 104. Busco ser honesto com as outras pessoas |  | ,524 |  |  |  |
| 8. Ajo com sensatez, sempre pensando nas consequências dos meus atos |  | ,483 |  |  |  |
| 79. Tenho cuidado ao falar a verdade para não machucar os outros |  | ,481 |  |  |  |
| 97. Sou uma pessoa cautelosa, costumo realizar atividades com paciência e/ou atenção |  | ,458 |  |  |  |
| 107. Costumo me relacionar bem com as pessoas ao seu redor |  | ,455 |  |  |  |
| 28. Estou sempre em busca de atividades que me ajudem a crescer profissionalmente |  | ,436 |  |  |  |
| 29. Tenho facilidade para falar em público |  |  | ,777 |  |  |
| 3. Costumo me destacar em grupos |  |  | ,714 |  |  |
| 109. Costumo ficar à vontade em grupos |  |  | ,695 |  |  |
| 20. Gosto de atrair atenção em diversos contextos sociais |  |  | ,693 |  |  |
| 89. Tenho domínio dos discursos em situações sociais |  |  | ,692 |  |  |
| 101. Sinto desconforto ao falar em público |  |  | ,-638 |  |  |
| 22. Me sinto à vontade para iniciar conversas |  |  | ,631 |  |  |
| 76. Sinto desconforto ao falar em público |  |  | ,-588 |  |  |
| 48. Costumo me expressar bem |  |  | ,586 |  |  |
| 67. Prefiro situações onde há necessidade de contato com outras pessoas |  |  | ,486 |  |  |
| 55. Gosto de falar sobre mim |  |  | ,474 |  |  |
| 78. Tem facilidade em compartilhar meus pensamentos |  |  | ,468 |  |  |
| 83. Tem facilidade em compartilhar meus pensamentos |  |  | ,435 |  |  |
| 32. Me considero uma pessoa ativa |  |  | ,428 |  |  |
| 96. Me sinto à vontade em lugares com pessoas desconhecidas |  |  | ,415 |  |  |
| 34. Procuro momentos de conversas de modo constante |  |  | ,400 |  |  |
| 57. Me organizo antecipadamente para cumprir minhas responsabilidade |  |  |  | ,794 |  |
| 33. Planejo minhas minhas atividades com antecedências para evitar desconfortos |  |  |  | ,717 |  |
| 11. Costumo colocar minhas necessidades como prioridade |  |  |  | ,690 |  |
| 31. Tenho dificuldades em seguir tarefas conforme o planejado |  |  |  | ,-624 |  |
| 49. Me considero uma pessoa que cumpre compromissos e obrigações no prazo |  |  |  | ,578 |  |
| 13. Tenho dificuldade de distribuir meu tempo nas atividades diárias |  |  |  | ,-505 |  |
| 74. Me comprometo em atividades com as quais me programei para fazer |  |  |  | ,460 |  |
| 59. Quando tenho uma meta, sou obstinado(a) a alcançá-la |  |  |  | ,442 |  |
| 17. procuro manter local de trabalho sempre organizado, visando maior eficiência na função que exerço |  |  |  | ,428 |  |
| 46. Quando decido fazer algo vou até o fim |  |  |  | ,420 |  |
| 12. Na maioria das vezes, não consigo terminar minhas atividades por completo |  |  |  | ,-410 |  |
| 95. Prefiro experimentar comidas que não conheço do que aquelas que já estou habituado |  |  |  |  | ,567 |
| 26. Gosto de fazer o que nunca fiz antes |  |  |  |  | ,554 |
| 108. Acredito que regras foram feitas para serem quebradas |  |  |  |  | ,547 |
| 71. Procuro conhecer diferentes lugares da cidade que moro |  |  |  |  | ,539 |
| 56. Procuro comparecer em exposições artísticas |  |  |  |  | ,498 |
| 51. Me considero uma pessoa curiosa |  |  |  |  | ,490 |
| 47. Me considero uma pessoa curiosa |  |  |  |  | ,487 |
| 99. Considero coisas perigosas interessantes |  |  |  |  | ,447 |

Conforme nosso referencial teórico, podemos analisar o resultado de cinco agrupamentos conforme a teoria dos cinco grandes fatores da personalidade, sendo eles:

Fator 1: Neuroticismo – voltado para a reação frente a padrões emocionais associados a desconforto psicológico e comportamentos decorrentes. Este fator indica a maneira e intensidade com que os indivíduos vivenciam o sofrimento emocional em decorrência de sua percepção dos acontecimentos sociais no qual se insere.

Fator 2: Socialização – diz respeito a qualidade das relações interpessoais do sujeito, bem como sua percepção quanto a aceitação ou discordância dos padrões normativos preestabelecidos socialmente.

Fator 3: Extroversão – voltado para uma descrição sobre foco atencional durante o processo de comunicação social. Este fator busca averiguar a quantidade das interações sociais com o sujeito e o quanto elas, por si só, contribuem para o seu bem estar psicológico.

Fator 4: Conscienciosidade – refere-se a capacidade individual de manter-se empenhado e organizado no cumprimento de tarefas. Este fator analisa a intensidade com que o sujeito costuma voltar o foco de seus comportamentos na busca da realização de objetivos.

Fator 5: Abertura a experiência - procura compreender o quão inclinado o sujeito está em vivenciar experiências diferentes do habitual, bem como o quão disposto se encontra nesta busca.

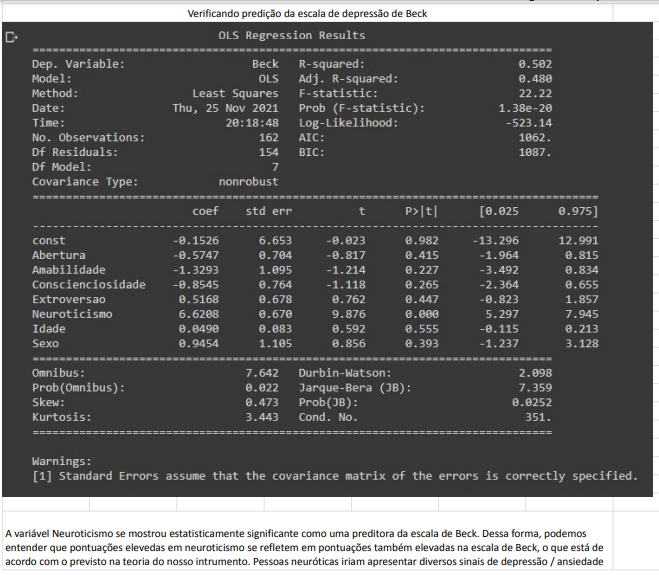
2.3 Validade de critério

Depois de pegar os resultados, comparou-se com os resultados com outros dois instrumentos (escala de satisfação com a vida e inventário de depressão de Beck). Entre as fontes de evidência de validade, a fonte de evidências baseadas nas relações com variáveis externas tem como conceito verificar as relações entre um construto (avaliado por um teste psicológico) e outros construtos; ou, verificar a capacidade preditiva de um teste em relação a variáveis-critério.

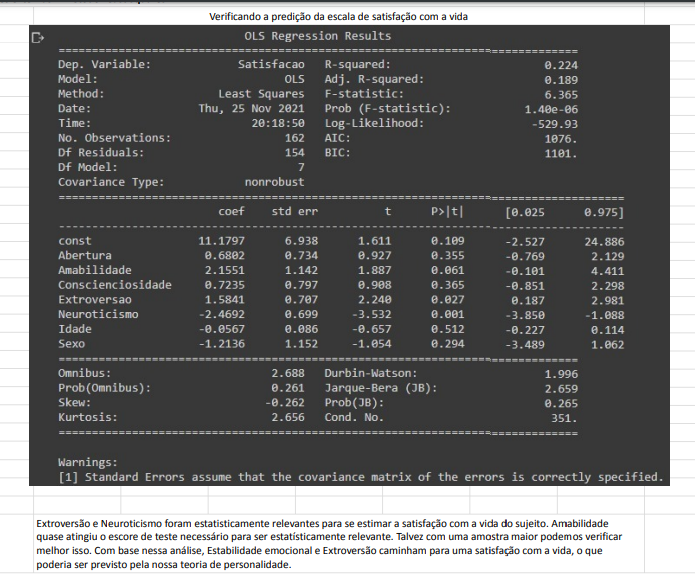
Para isso, avaliamos nosso construto com outros dois, começando pelo de Satisfação com a Vida (SV). Que segundo Silva, Walan Robert et al(2018)seria um processo de juízo e avaliação geral da vida a partir da atribuição de valor a alguns domínios como, moradia, saúde, trabalho, entre outros.No entanto, em se tratando de um julgamento é necessário compreender que o mesmo resulta de uma comparação entre as circunstâncias de vida do sujeito e um padrão por ele estabelecido, uma referência, ou seja, para realizar um julgamento da sua própria vida, o mesmo é remetido a uma comparação com o meio social, cultural e histórico no qual está inserido, promovendo desta forma um maior interesse por parte dos estudiosos acerca do entendimento das razões que expliquem a variabilidade do fenômeno em diferentes culturas e contextos sociais.

Depois, avaliamos com o construto do Inventário de Depressão de Beck - BDI, que é, segundo Gandini, Rita de Cássia et al(2011) um instrumento que atende ao propósito de avaliar a depressão. Após feitas as comparações, foi avaliado que o construto traz bons resultados na validade baseada em variáveis externas.

***Figura 1: Tabela de verificação da escala de depressão de Beck.***

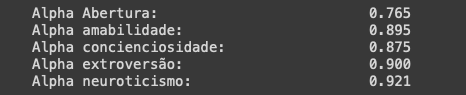


***Figura 2: Tabela de verificação à predileção da escala de satisfação com a vida.***



Ivanildo Apolônio, João Arthur Bonorino, Thomás.

**3. Fidedignidade**

****

A Fidedignidade em Psicometria representa a precisão do teste, é a consistência dos dados (escores) obtidos pelas mesmas pessoas quando são examinadas com o mesmo teste só que com examinadores diferentes e em condições diferentes. Um teste é fidedigno se o mesmo for exposto a repetidas mensurações e os resultados forem sempre os mesmos.

Dentro da Psicometria há algumas formas para verificar a precisão de determinado teste, sendo elas: teste-reteste, consistência interna e até mesmo formas paralelas.

**3.1. Teste-reteste:** é o cálculo do coeficiente de precisão da correlação entre os escore de um mesmo sujeito, no mesmo teste, só que em duas ocasiões diferente. Resumindo, aplicamos o teste em um sujeito e tempo depois aplicamos novamente para comparar os testes e ver se eles apontaram os mesmos escores.

**3.2. Consistência:**A verificação da precisão nesse caso pode ser estabelecida por algumas técnicas. Entre as mais utilizadas, estão: Alfa de Cronbach e Duas Metades.

**3.3. Formas Paralelas:** Aqui a fidedignidade do teste é alcançada através dos escores do mesmo sujeito em duas formas paralelas do mesmo teste, a correção no caso com estes dois escores constitui o coeficiente de precisão.

**Padronização e normatização: Amanda Almeida, Laís Coutinho, Lucas Migge e Priscila Santana**

**4.1 Padronização**

A padronização diz respeito à necessária uniformidade em todos os procedimentos no uso de um teste válido e preciso, desde os cuidados a serem tomados na aplicação até o desenvolvimento de parâmetros ou critérios para a interpretação dos resultados obtidos. Para isso, faz-se necessário conhecer a amostra utilizada para o presente estudo de construção e validação do Inventário de Personalidade. Tal descrição é apresentada a seguir.

**4.2 Descrição da Amostra**

A amostra foi composta por 170 participantes e, desse total, 4 não informaram a idade e dos 166 restantes as idades variaram de 14 a 58 anos de idade, com média igual a 23,8 e desvio padrão igual a 6,2. No que se refere ao gênero 61,7% responderam ser do sexo feminino, 35,8% do sexo masculino, 1,7% outros e 0,5% preferiram não opinar. Quanto à escolaridade 62,3% relataram possuir ensino superior incompleto, 18,8% ensino superior completo, 17% ensino médio e 1,7% referiram ter ensino fundamental.

**4.3 Normatização da aplicação**

Os participantes responderam ao instrumento pela internet através de um link para a plataforma do *Google Forms*, disponibilizado no *WhatsApp* pelos alunos da disciplina de Construção de Instrumentos de Avaliação Psicológica. Primeiramente, os sujeitos deveriam disponibilizar alguns dados sobre si: o e-mail, a idade, escolaridade e gênero, todavia as respostas a tais itens não eram obrigatórias. Posteriormente, eles eram convidados a responder 109 itens do Inventário de Personalidade, estruturados em uma Escala Likert, na qual 1 significava “Absolutamente não se aplica ao meu caso” e 5 “Se aplica totalmente ao meu caso”. Além disso, foram orientados a usar os valores 2, 3 e 4 para posicionamentos intermediários.

Em seguida, foi solicitado que os sujeitos respondessem ao Inventário de Depressão de Beck (BDI - II). Esse instrumento constava de 21 grupos de informações, nos quais os participantes poderiam selecionar a alternativa que melhor os descrevia na semana, incluindo o dia em que realizavam o teste. Foi aconselhado, também, que eles tomassem cuidado ao ler todas as informações em cada grupo antes de fazerem suas escolhas.

Por fim, os participantes deveriam responder ao questionário de Satisfação com a Vida (SV). Nele foi utilizado um modelo de escala do tipo Likert e havia 5 afirmativas, nas quais 1 correspondia a “discordo plenamente” e 7 significava “concordo plenamente”. Os sujeitos foram informados que não havia respostas certas ou erradas e foram orientados a responderem de acordo com suas situações pessoais, assinalando com sinceridade a partir de suas perspectivas.

**5. Normatização**

Uma vez tendo preenchido corretamente o instrumento de personalidade, é necessário calcular o escore de cada fator através da média dos pontos dos itens que compõem os fatores correspondentes. Os itens correspondentes aos fatores foram definidos na análise fatorial, sendo necessário atentar aos que possuem cargas fatoriais negativas, sendo preciso inverter a sua pontuação dentro da escala. Como por exemplo, o item “Sinto desconforto ao falar em público”, contido no fator Extroversão, na verdade mede uma inibição de comportamento social, algo inverso ao que este fator busca medir. Dessa forma, no processo de somatório de pontos desse fator, esse item teria que ter sua pontuação corrigida invertendo-se os pólos da escala Likert; assim, um determinado sujeito que marcou 1, o limite inferior da escala usada, para esse item teria que ser corrigido para 5, o limite superior, 2 teria que ser ajudado para 4, 3 permaneceria por ser o ponto de equilíbrio da escala, 4 seria corrigido para 2 e, por fim, 5 seria interpretado como 1.

Para uma correção mais eficiente, é possível aplicar fórmula {6 - escore bruto = escore corrigido} para os itens invertidos que foram indicados na análise fatorial. Neste caso os itens H12, H13, H31, H101, H76, H2 e H30, que correspondem aos itens:

| Na maioria das vezes, não consigo terminar minhas atividades por completo |
| --- |
| Tenho dificuldade de distribuir meu tempo nas atividades diárias |
| Tenho dificuldades em seguir tarefas conforme o planejado |
| Sinto desconforto ao falar em público. |
| Sinto desconforto ao falar em público |
| Frequentemente, sou confiante ao tomar decisões |
| Geralmente lido bem com as frustrações |

Com esses itens corrigidos, seria possível estabelecer o escore correspondente a cada fator através do cálculo da média aritmética das pontuações, como ilustra o esquema abaixo:

| Abertura | (H95 + H26 + H108 + H71 + H56 + H51 + H47 + H99) / 8 |
| --- | --- |
| Amabilidade | (H65 + H94 + H90 + H58 + H100 + H45 + H9 + H102 + H41 + H42 + H24 + H87 + H104 + H8 + H79 + H97 + H107 + H28) / 18 |
| Conscienciosidade | (H57 + H33 + H11 + H31 + H49 + H13 + H74 + H59 + H17 + H46 + H12) / 11 |
| Extroversão | (H29 + H3 + H109 + H20 + H89 + H101 + H22 + H76 + H48 + H67 + H55 + H78 + H83 + H32 + H96 + H34) / 16 |
| Neuroticismo | (H25 + H37 + H44 + H52 + H82 + H4 + H81 + H93 + H27 + H18 + H88 + H73 + H40 + H2 + H30 + H50 + H70) / 17 |

Os resultados das estatísticas descritivas escores da amostra por fator podem ser observados na tabela abaixo:

| **Estatísticas Descritivas** | | | | | | | | | | |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Fator** | **Abertura** | | **Amabilidade** | | **Conscienciosidade** | | **Extroversão** | | **Neuroticismo** | |
| **Contagem** | 170 | | 170 | | 170 | | 170 | | 170 | |
| **Média** | 3,207 | | 4,236 | | 3,528 | | 3,205 | | 3,188 | |
| **Desvio-padrão** | 0,782 | | 0,513 | | 0,806 | | 0,818 | | 0,891 | |
| **min** | 1,375 | | 2,444 | | 1,545 | | 1,438 | | 1,294 | |
| **25%** | 2,625 | | 3,903 | | 3,000 | | 2,688 | | 2,529 | |
| **50%** | 3,188 | | 4,333 | | 3,545 | | 3,250 | | 3,176 | |
| **75%** | 3,750 | | 4,667 | | 4,159 | | 3,813 | | 3,882 | |
| **max** | 4,875 | | 5,000 | | 5,000 | | 4,875 | | 5,000 | |

Os resultados indicados na média, desvio-padrão, mínimo e máximo mostram informações importantes para a devida interpretação do instrumento de personalidade. A média representa uma medida de tendência central, ou seja, um ponto médio que divide ao meio a distribuição normal da amostra, enquanto o desvio padrão representa uma medida de dispersão, indicando o quanto os escores tendem a se distanciar do ponto central. Com base na escala Likert, os valores da amostra poderiam transitar dentro de uma faixa de 1 até 5, portanto, o Mínimo e Máximo indica o menor e o maior escore observado na amostra, respectivamente.

Considerando que a distribuição dos escores dos fatores se aproximam de uma normal, é possível interpretar que a maioria dos indivíduos se localizam próximos à tendência central, se distanciando em média, na maioria das vezes, em um valor de desvio padrão. Assim, levando em consideração o fator Abertura como exemplo, a tendência central da distribuição da média de escores para esse fator seria de 3.207, tendo a maioria das pessoas se distanciando 0.782 pontos em relação a essa marca. Dessa forma, é possível conceber regiões de normalidade dentro da amostra, no qual existe uma faixa de escore médio em que seria mais esperado encontrar sujeitos, e, consequentemente, uma região de maior excepcionalidade.

Dentro da região de normalidade, sujeito não iriam apresentar esse fator como muito característico de sua personalidade, uma vez que se equipara a da maioria dos indivíduos, no entanto, à medida que o seu escore caminha para um dos extremos da distribuição, esse fator passa a se mostrar mais relevante para o seu caráter. No caso, indivíduos com Abertura abaixo da região de normalidade poderiam ser mais facilmente reconhecidos como conservadores, enquanto aqueles com escore acima, poderiam ser observados como mais liberais. Essa mesma linha de interpretação de construção de normalidade na personalidade deve ser aplicada aos demais fatores.

Algo importante a ser salientado é que os fatores Amabilidade, Conscienciosidade e Neuroticismo apresentaram o que pode ser considerado “Efeito Teto”, quando existem escores que atingem o limite superior da escala de medida usada. Isso se mostra limitador para o instrumento uma vez que, a partir de um determinado ponto, ele não seria mais capaz de medir o construto indicado, podendo haver sujeitos que apresentam escores além do que o teste é capaz de detectar. De forma análoga, um termômetro com faixa de detecção entre 22.5ºc e 41ºc se mostra útil em medir a temperatura em humanos, no entanto, não é capaz de medir casos de febre muito elevada, por exemplo, que superam valor máximo de detecção, podendo-se afirmar apenas que a febre medida “é igual ou superior a 41ºc”.

Com base na interpretação estatística do desvio padrão e das médias desses construtos, é possível afirmar que extroversão e conscienciosidade parecem estar moderadamente bem distribuídos em relação ao valor máximo de medida. Por outro lado, a Amabilidade possui chances relevantes de apresentar o efeito Teto, uma vez que a pontuação máxima se distancia aproximadamente apenas 1,5 medidas de desvio padrão da média. É importante ressaltar que esse efeito não invalida a medida do instrumento como um todo, apenas o limita em uma determinada faixa de detecção. Assim, caso ocorra resultados limítrofes nesses construtos, as interpretações precisam ser analisadas com parcimônia, sobretudo na Amabilidade.

| **Fator** | **Abertura** | | **Amabilidade** | | **Conscienciosidade** | | **Extroversão** | | **Neuroticismo** | |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Percentil** | **Escore Média** | **Escore Z** | **Escore Média** | **Escore Z** | **Escore Média** | **Escore Z** | **Escore Média** | **Escore Z** | **Escore Média** | **Escore Z** |
| **0%** | 1,375 | -2,349 | 2,444 | -3,499 | 1,545 | -2,467 | 1,438 | -2,166 | 1,294 | -2,132 |
| **5%** | 1,750 | -1,868 | 3,358 | -1,714 | 2,182 | -1,676 | 1,875 | -1,630 | 1,759 | -1,609 |
| **10%** | 2,238 | -1,243 | 3,556 | -1,328 | 2,355 | -1,461 | 2,000 | -1,477 | 1,994 | -1,344 |
| **15%** | 2,375 | -1,067 | 3,722 | -1,003 | 2,636 | -1,110 | 2,188 | -1,247 | 2,235 | -1,073 |
| **20%** | 2,500 | -0,907 | 3,778 | -0,894 | 2,818 | -0,884 | 2,363 | -1,033 | 2,353 | -0,940 |
| **25%** | 2,625 | -0,746 | 3,903 | -0,650 | 3,000 | -0,657 | 2,688 | -0,634 | 2,529 | -0,741 |
| **30%** | 2,875 | -0,426 | 4,000 | -0,460 | 3,091 | -0,544 | 2,813 | -0,481 | 2,588 | -0,675 |
| **35%** | 3,000 | -0,266 | 4,111 | -0,243 | 3,182 | -0,431 | 2,938 | -0,328 | 2,765 | -0,476 |
| **40%** | 3,000 | -0,266 | 4,167 | -0,135 | 3,327 | -0,250 | 3,038 | -0,205 | 2,941 | -0,278 |
| **45%** | 3,125 | -0,106 | 4,222 | -0,026 | 3,545 | 0,021 | 3,188 | -0,022 | 3,059 | -0,145 |
| **50%** | 3,188 | -0,025 | 4,333 | 0,191 | 3,545 | 0,021 | 3,250 | 0,055 | 3,176 | -0,013 |
| **55%** | 3,250 | 0,055 | 4,389 | 0,299 | 3,727 | 0,248 | 3,372 | 0,204 | 3,350 | 0,183 |
| **60%** | 3,375 | 0,215 | 4,444 | 0,408 | 3,818 | 0,361 | 3,463 | 0,315 | 3,529 | 0,385 |
| **65%** | 3,500 | 0,375 | 4,547 | 0,609 | 3,909 | 0,474 | 3,616 | 0,503 | 3,638 | 0,507 |
| **70%** | 3,625 | 0,535 | 4,611 | 0,733 | 4,091 | 0,700 | 3,750 | 0,668 | 3,824 | 0,716 |
| **75%** | 3,750 | 0,696 | 4,667 | 0,842 | 4,159 | 0,785 | 3,813 | 0,744 | 3,882 | 0,782 |
| **80%** | 3,875 | 0,856 | 4,722 | 0,950 | 4,273 | 0,926 | 3,950 | 0,913 | 4,059 | 0,981 |
| **85%** | 4,125 | 1,176 | 4,778 | 1,059 | 4,364 | 1,039 | 4,103 | 1,101 | 4,156 | 1,090 |
| **90%** | 4,250 | 1,336 | 4,833 | 1,167 | 4,545 | 1,266 | 4,250 | 1,281 | 4,353 | 1,312 |
| **95%** | 4,375 | 1,497 | 4,889 | 1,276 | 4,727 | 1,492 | 4,438 | 1,510 | 4,588 | 1,577 |
| **100%** | 4,875 | 2,138 | 5,000 | 1,493 | 5,000 | 1,831 | 4,875 | 2,047 | 5,000 | 2,040 |

Retomando alguns pontos já explicados acima, média (M) é uma medida de tendência central, um ponto central da distribuição das pontuações dos resultados obtidos da amostra. O desvio padrão (DP) é um valor que representa o quanto as pessoas costumam se distanciar dessa média, seja para mais, seja para menos. Em um teste psicológico, é necessário que encontremos a região de normalidade, na qual encontrar-se-á os resultados dos escores da maioria da população, uma vez que nessa região, como o nome sugere, deparamo-nos com o que é mais comum na sociedade, características ditas comuns.

Para calcular os limites dessa região, é preciso encontrar quais os valores que determinam esse limite. Para isso, subtrai-se o (DP) da média, que determina o valor mínimo da normalidade estatística, e depois soma-se o (DP) com a média, gerando, desta maneira, o valor máximo da faixa de normalidade. Observe o exemplo:

Tomando os dados do fator Abertura de nosso teste, temos:

**DP = 0,782**

**M = 3,207**

Então:

M - DP = 3,207 - 0,782 = **2,425**

M + DP = 3,207 + 0,782 = **3,989**

Portanto, tem-se como limites da região de normalidade os valores 2,425 e 3,989 como marcos mínimos e máximos, respectivamente. Sabendo-se que escores compreendidos nesse espaço em um gráfico são socialmente habituais, interpretam-se escores fora dessa zona, para mais ou para menos, como características mais marcantes e destoantes dos comportamentos normais. No caso deste Inventário de Personalidade, tomando como exemplo também a abertura, se um indivíduo obtém pontuações acima de 3,989, podemos considerá-lo mais aberto a novas experiências e ideias do que a maioria da população. Como tendência contrária, indivíduos que pontuam valores abaixo de 2,425, ele apresentará comportamentos mais conservadores em relação à cultura que está inserido ao analisar-se o fator de personalidade Abertura.

Visto que este Inventário de Personalidade possui diversos fatores de análises e as regiões de normalidade são variáveis em cada um deles, os escores são transformados em resultados uniformizados. Esses resultados padronizados são o percentil e o escore Z. O primeiro indica a porcentagem de pessoas que um indivíduo supera com a pontuação que obteve a partir dos escores pontuados no teste. Para localizar o percentil de determinado escore bruto, é necessário localizar este na coluna correspondente ao fator (ou algum valor mais próximo possível, caso o valor não esteja exatamente como os valores tabelados) e verificar à esquerda o percentil correspondente. Por exemplo, ao atingir um escore 3,620 no fator Abertura, é possível encontrar um valor mais próximo, 3,625, na tabela de escores brutos. Logo, pode-se aproximar o valor pontuado a este valor aproximado, o que nos resulta um percentil igual a 70%. Esse sujeito, então, supera 70% das pessoas na pontuação do fator analisado.

Um outro resultado padronizado que utilizamos para facilitar a interpretação psicométrica de um teste é o escore Z. Este escore indica “quantos desvios padrões a pessoa se afasta da média” com a pontuação atingida no teste. Para elucidar isso, continuemos com exemplos no fator Abertura. Se um indivíduo pontua em seu teste um valor 2,375, ele encontra-se aproximadamente a -1 DP da média da amostra, e supera apenas 15% das pessoas nesse aspecto do teste, considerando-se uma pessoa mais fechada em relação à Abertura, ou seja, uma pessoa tendenciosa a não apresenta comportamentos exploratórios a novas experiências e conservadorismo marcante. Se se pontua 4,875, encontra-se aproximadamente a +2 DP da média, e superaria 90% das pessoas, podendo ser considerada uma pessoa aberta a novas experiências e curiosa, mais do que a maioria das pessoas.

**Referências Bibliográficas:**

Ambiel, R. A. M. & Carvalho, L.F. (2017). **Validade e precisão de instrumentos de avaliação psicológica** (cap. 8, pp. 115-125). Petrópolis, RJ: Vozes.

Andrade, J. M. (2008). **Evidências de validade do Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade no Brasil.** Tese de Doutorado. Programa de Pós Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações. Universidade de Brasília. Brasília.

Cunha CM, Neto OPA, Stackfleth R. **Principais métodos de avaliação psicométrica da validade de instrumentos de medida**. Rev.Aten. Saúde. 2016;14(47): 75-83.

GARCIA, Luis F.; FLORES-MENDOZA, Carmen; COLOM, Roberto. Introdução a Psicologia das Diferenças Individuais. In: books.google.com.br. Editora: Artmed; 2009. p. 219-242.

Gomes, Cristiano Mauro Assis e Golino, Hudson Fernandes. **Relações hierárquicas entre os traços amplos do Big Five.** Psicologia: Reflexão e Crítica [online]. 2012, v. 25, n. 3 [Acessado 10 Dezembro 2021] , pp. 445-456. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722012000300004>. Epub 11 Out 2012. ISSN 1678-7153. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722012000300004>.

Feist, J., Feist, G. J. & Roberts, T. A. (2015). **Teorias da Personalidade** (8a ed.). Porto Alegre: Artmed.

Friedman, H. S. & Schustack, M. W. (2004). **Teorias da Personalidade: da teoria clássica à pesquisa moderna**. São Paulo: Prentice Hall.

Gandini, R. de Cássia et al. **Inventário de Depressão de Beck - BDI: validação fatorial para mulheres com câncer**. Psico-USF [online]. 2007, v. 12, n. 1 [Acessado 3 Dezembro 2021] , pp. 23-31. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712007000100004>. Epub 07 Out 2011. ISSN 2175-3563. https://doi.org/10.1590/S1413-82712007000100004.

Hall, C. S., Lindzey, G., & Campbell, J. B. (2000). **Teorias da Personalidade** (4a ed.). Porto Alegre: Artmed.

Hutz, C. S., et al. (1998.) **O desenvolvimento de marcadores para a avaliação da personalidade no modelo dos cinco grandes fatores.**  Psicologia, Reflexão e Crítica 11 (2). Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/4bMcTZHDcV8S3dsZQjSWL3L/?lang=pt>> Acesso em: 07 de dezembro de 2021.

MCRAE, Robert; FLORES-MENDOZA, Carmen; COLOM, Roberto. Introdução a Psicologia das Diferenças Individuais. In: books.google.com.br. Editora: Artmed; 2009. p. 203-218.

Nunes, C. H. S., Hutz, C. S., & Nunes, M. O. (2010). **Bateria fatorial de personalidade - manual técnico.** Casa do Psicólogo: São Paulo.

Nunes, C. H. S. da Silva e Hutz, C. S. **Construção e validação de uma escala de extroversão no modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade.** Psico-USF [online]. 2006, v. 11, n. 2 [Acessado 7 Dezembro 2021] , pp. 147-155. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712006000200003>. Epub 06 Out 2011. ISSN 2175-3563. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712006000200003>.

Silva, W. R. da et al. **Propriedades Psicométricas Da Escala De Satisfação Com A Vida No Contexto Esportivo Brasileiro**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte [online]. 2018, v. 24, n. 01 [Acessado 3 Dezembro 2021] , pp. 45-49. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1517-869220182401172303>. ISSN 1806-9940. https://doi.org/10.1590/1517-869220182401172303.

ANEXO 1 - ITENS

neuroticismo:

Costumo ter pensamentos negativos sobre mim

Me sinto insegura/inseguro em vários aspectos da minha vida

Às vezes penso que os outros ficariam melhores sem mim

Frequentemente me sinto triste

Quando dificuldades surgem no meu dia-a-dia tenho a tendência de culpar a mim mesmo

Frequentemente me sinto desmotivado

Meu humor varia constantemente

Costumo me preocupar muito com acontecimentos passados

Me sinto responsável pelos acontecimentos ruins ao meu redor

Frequentemente sinto que atrapalho as pessoas ao meu redor

Costumo chorar sem motivo aparente

Fico nervoso/a com facilidade

Costumo me estressar com facilidade

Frequentemente, sou confiante ao tomar decisões

Geralmente lido bem com as frustrações

Deixo de fazer coisas por medo de ser criticado

Tenho dificuldade de continuar as tarefas quando os problemas surgem

Amabilidade:

Tomo cuidado com o que digo

Busco tratar todas as pessoas com respeito

Busco sempre entender o que os outros sentem

Costumo tratar bem as pessoas ao meu redor

Busco sempre fazer o que é certo

Busco sempre respeitar a opinião dos outros

Penso bem antes de falar ou fazer algo

Busco sempre tomar responsabilidade pelas minhas atitudes

Me considero uma pessoa confiável e responsável

Sempre evito causar desconforto nas pessoas

Busco máxima eficiência ao desempenhar meu trabalho

Busco sempre ouvir a opinião dos outros

Busco ser honesto com as outras pessoas

Ajo com sensatez, sempre pensando nas consequências dos meus atos

Tenho cuidado ao falar a verdade para não machucar os outros

Sou uma pessoa cautelosa, costumo realizar atividades com paciência e/ou atenção

Costumo me relacionar bem com as pessoas ao seu redor

Estou sempre em busca de atividades que me ajudem a crescer profissionalmente

Extroversão:

Tenho facilidade para falar em público

Costumo me destacar em grupos

Costumo ficar à vontade em grupos

Gosto de atrair atenção em diversos contextos sociais

Tenho domínio dos discursos em situações sociais

Sinto desconforto ao falar em público.1

Me sinto à vontade para iniciar conversas

Sinto desconforto ao falar em público

Costumo me expressar bem

Prefiro situações onde há necessidade de contato com outras pessoas

Gosto de falar sobre mim

Procuro estar a frente em projetos

Tem facilidade em compartilhar meus pensamentos

Me considero uma pessoa ativa

Me sinto à vontade em lugares com pessoas desconhecidas

Procuro momentos de conversas de modo constante

conscienciosidade:

Me organizo antecipadamente para cumprir minhas responsabilidades

Planejo minhas minhas atividades com antecedências para evitar desconfortos

A organização faz parte de minha rotina

Tenho dificuldades em seguir tarefas conforme o planejado

Me considero uma pessoa que cumpre compromissos e obrigações no prazo

Tenho dificuldade de distribuir meu tempo nas atividades diárias

Me comprometo em atividades com as quais me programei para fazer

Quando tenho uma meta, sou obstinado(a) a alcançá-la

Procuro manter local de trabalho sempre organizado, visando maior eficiência na função que exerço

Quando decido fazer algo, vou até o fim

Na maioria das vezes, não consigo terminar minhas atividades por completo

Abertura:

Prefiro experimentar comidas que não conheço do que aquelas que já estou habituado

Gosto de fazer o que nunca fiz antes

Acredito que regras foram feitas para serem quebradas

Procuro conhecer diferentes lugares da cidade que moro

Procuro comparecer em exposições artísticas

Me considero uma pessoa curiosa

Gosto de provar da culinária de diferentes culturas

Considero coisas perigosas interessantes

Invertidos:

Na maioria das vezes, não consigo terminar minhas atividades por completo

Tenho dificuldade de distribuir meu tempo nas atividades diárias

Tenho dificuldades em seguir tarefas conforme o planejado

Sinto desconforto ao falar em público.1

Sinto desconforto ao falar em público

Frequentemente, sou confiante ao tomar decisões

Geralmente lido bem com as frustrações